



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SECTOR DO AMBIENTE

AEP / Gabinete de Estudos

Março de 2008

Índice

1. Introdução	3
2. Despesas das Administrações Públicas no domínio de gestão e protecção do ambiente	3
3. Informação sobre a actividade empresarial no domínio do ambiente	5

4. Algumas tendências no consumo	11
ANEXO ESTATÍSTICO.....	13

1. Introdução

O ambiente é actualmente visto como uma dimensão essencial no quadro da sustentabilidade do desenvolvimento económico e social.

O desenvolvimento deste sector é, a par das dinâmicas de mercado, fortemente condicionado por aspectos como o crescente enquadramento regulamentar sobre os impactes ambientais da actividade humana e, em particular, da actividade económica.

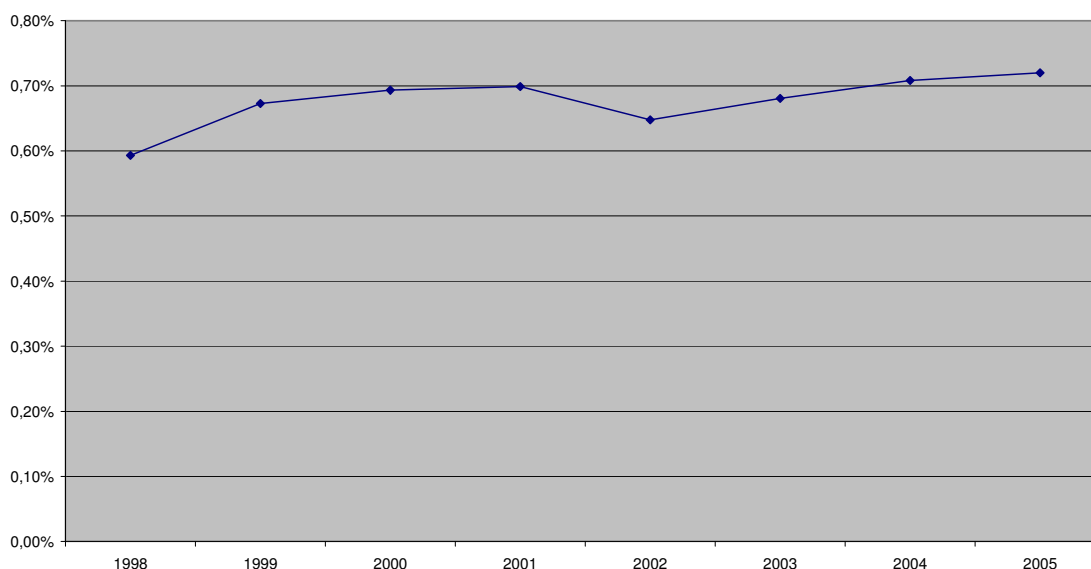
Nos últimos anos tem-se assistido a uma dinâmica de privatização de actividades ambientais, que eram predominantemente do domínio público, como o saneamento básico, o tratamento de águas residuais e a recolha e tratamento de resíduos.

De acordo com o estudo “*O sector do ambiente em Portugal*”, de Abril de 2006, do Instituto para a Qualidade na Formação, IP (IQF), a evolução do sector do ambiente continuará a ser fortemente marcada pela crescente exigência relativamente à monitorização e minimização dos impactes ambientais da actividade humana e, em particular, da actividade económica.

2. Despesas das Administrações Públicas no domínio de gestão e protecção do ambiente

Em 2005 as Administrações Públicas despenderam 919,3 milhões de euros em actividades de gestão e protecção do ambiente (mais 2,6% que em 2004), o equivalente a 0,72% do PIB. Conforme se pode verificar no gráfico seguinte, nos anos mais recentes o peso deste tipo de despesas no PIB tem vindo a aumentar.

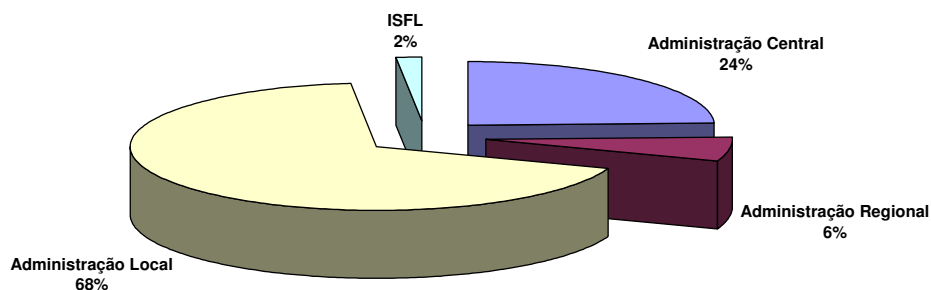
Despesa consolidada das administrações públicas nos domínios de gestão e protecção do ambiente (% no PIB)



Fonte: Cálculos próprios, com base nas Estatísticas do Ambiente, e das Contas Nacionais, do INE

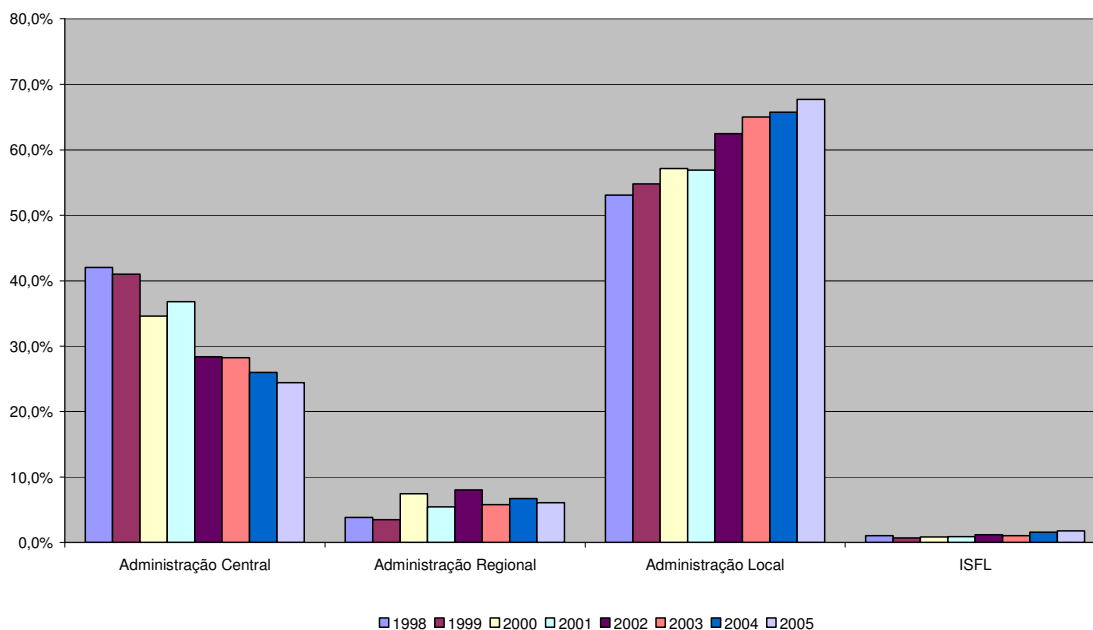
A Administração Local surge como o subsector institucional que mais contribuiu para aquele valor, com uma participação de 68% (mais 10 pontos percentuais que no ano de 2000), enquanto a Administração Central se ficou pelos 24% (menos 10 pontos percentuais que em 2000). A Administração Regional teve uma participação de 6% e as Instituições Sem Fins Lucrativos (ISFL) contribuíram com 2%.

Despesas das administrações públicas no domínio de gestão e protecção do ambiente (% do total), em 2005



Fonte: Cálculos próprios, com base nas Estatísticas do Ambiente, do INE

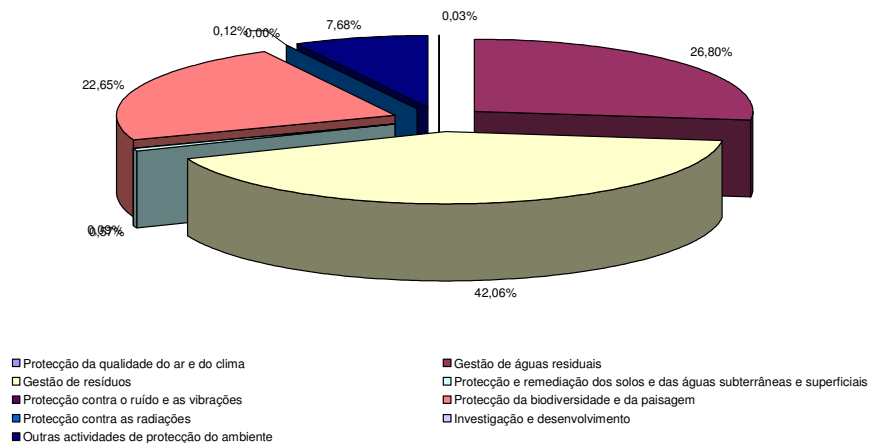
Despesas das Administrações Públicas, segundo os sectores institucionais (% do total)



Fonte: Cálculos próprios, com base nas Estatísticas do Ambiente, do INE

Nos vários domínios de gestão e protecção do ambiente, salientam-se as despesas realizadas com a gestão de resíduos, que ascenderam em 2005 a cerca de 386,7 milhões de euros (42% do total), seguindo-se as despesas com a gestão de águas residuais, num montante de 246,3 milhões de euros (26,8% do total), e as despesas com a protecção da biodiversidade e da paisagem, que perfizeram 208,2 milhões de euros (cerca de 23% do total).

Despesa consolidada das Administrações Públicas segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente, em 2005 (%)



Fonte: Cálculos próprios, com base nas Estatísticas do Ambiente, do INE

A Administração Central despendeu em gestão e protecção do ambiente 225,2 milhões de euros, salientando-se a despesa efectuada com a protecção da biodiversidade e da paisagem, que 63,4% do total, seguida pela despesa com a protecção do recurso água (18,5%).

Relativamente às despesas levadas a cabo pela Administração Regional, e que atingiram cerca de 55,8 milhões de euros, realçam-se as dirigidas para a protecção do recurso água e para a protecção da biodiversidade e da paisagem (em torno dos 30%, cada).

No que respeita às despesas da Administração Local, na ordem dos 622,4 milhões de euros, assumem especial relevância as destinadas à gestão de resíduos (59,6% do total).

As despesas a cargo das Instituições sem Fins Lucrativos destinaram-se apenas a dois domínios: a protecção da biodiversidade e da paisagem e outras actividades de protecção do ambiente.

3. Informação sobre a actividade empresarial no domínio do ambiente

No que se refere à caracterização sumária do tecido produtivo português no domínio do ambiente, existe alguma limitação, desde logo porque as Estatísticas do Ambiente, do INE, não apresentam dados sobre o número de empresas que possuem actividades ambientais. Os últimos dados em que existe alguma informação disponível a este nível refere-se ao ano de 2003, mas refere-se apenas à percentagem das empresas que possuem actividades ambientais.

Percentagem de empresas por sectores económicos que realizaram investimentos ou desenvolveram actividades na luta contra a poluição, segundo os escalões de pessoal ao serviço, em 2003

Unidade: %

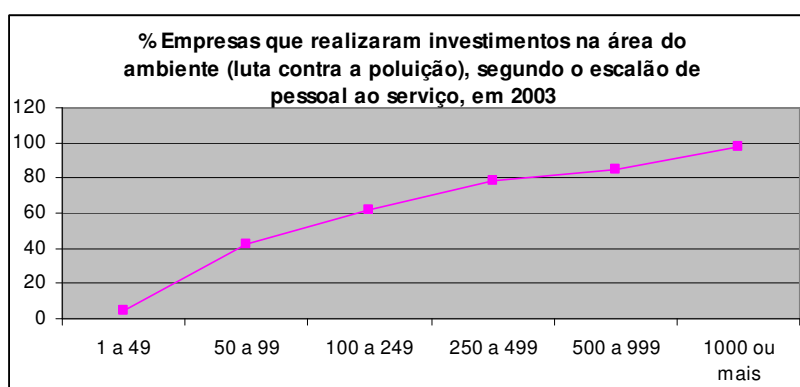
Escalões de dimensão das empresas	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1000 ou mais
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)							
Total	6,7	5,0	42,8	61,9	78,3	85,2	97,6
Indústrias extractivas	6,9	5,4	47,9	50,0	100,0	100,0	-
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	10,1	8,1	50,2	74,4	89,3	81,8	100,0
Indústria têxtil	3,3	1,9	24,7	44,3	64,2	72,2	100,0
Indústria do couro e dos produtos do couro	9,9	6,6	47,1	55,4	72,7	33,3	100,0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	6,1	5,6	29,0	73,0	66,7	100,0	100,0
Ind. de pasta, de papel e de cartão; edição e impressão	22,6	21,4	57,5	63,5	40,0	100,0	100,0
Fab. de coque, prod. petrolíferos ref. e comb. nuclear	100,0	-	-	-	-	-	100,0
Fab. de produtos químicos e de fibras sint. ou artificiais	31,5	23,8	84,3	90,8	100,0	100,0	-
Fab. de artigos de borracha e de matérias plásticas	25,9	20,6	64,6	85,4	100,0	100,0	100,0
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	5,9	3,3	47,8	76,2	82,6	100,0	100,0
Indústrias metalúrgicas de base e de prod. metálicos	3,8	2,7	50,0	76,9	91,3	100,0	-
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	5,5	3,0	52,4	64,3	100,0	83,3	100,0
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	12,7	9,5	54,8	70,0	87,5	100,0	100,0
Fabricação de material de transporte	15,7	8,6	44,4	73,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias transformadoras, n.e.	1,2	0,4	46,9	56,7	71,4	100,0	100,0
Prod. e distribuição de electricidade, de gás e de água	23,9	23,0	16,7	23,1	33,3	57,1	66,7

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Como é possível verificar, em 2003 apenas cerca de 7% das empresas portuguesas realizaram actividades de protecção ambiental, o que é revelador de um desenvolvimento muito incipiente.

Contudo, actualmente, dada a crescente exigência de uma maior responsabilidade ambiental por parte das empresas, em particular das empresas industriais (nomeadamente pela existência de quadros regulamentares mais exigentes), é muito provável que esta percentagem tenha registado um acréscimo significativo.

A distribuição da percentagem de empresas por escalões de pessoal ao serviço parece evidenciar a existência de uma forte correlação positiva entre a dimensão da empresa e a realização de investimentos/actividades na área da protecção do ambiente, como é possível verificar no gráfico seguinte.



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Os dados disponíveis sobre a evolução do investimento das empresas em gestão e protecção do ambiente mostram que entre 2005 e 2006 este agregado registou um acréscimo significativo (39,3%).

Investimentos das empresas em gestão e protecção do ambiente

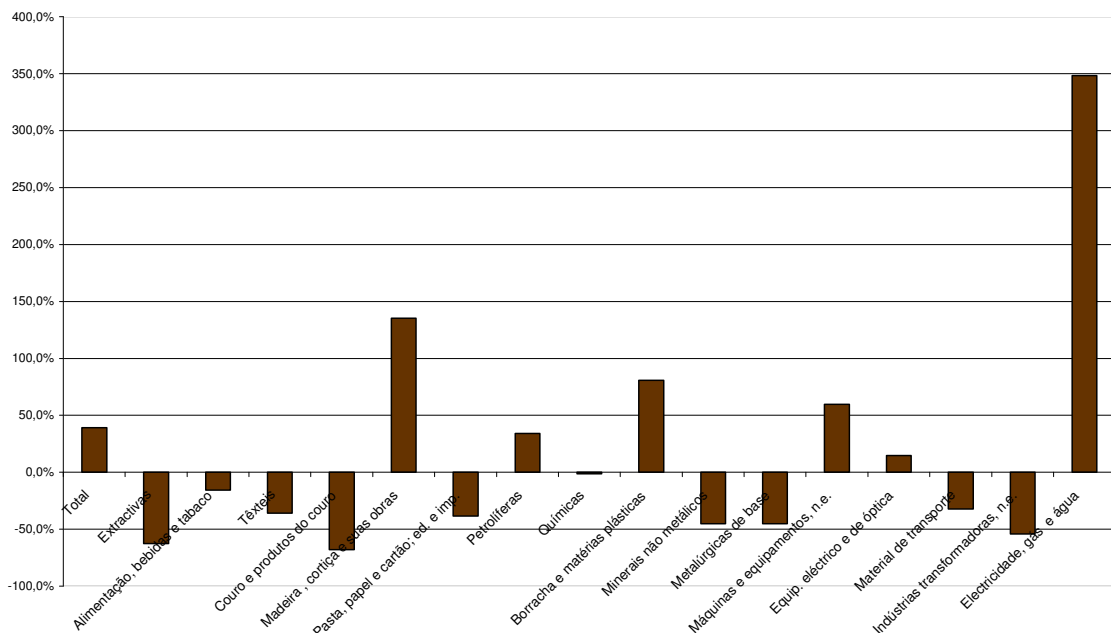
Unidade: 10³ EUR

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	2004	2005	2006
Total	257 444	249 920	348 186
Extractivas	3 095	3 926	1 465
Alimentação, bebidas e tabaco	18 726	13 180	11 124
Têxteis	2 015	1 609	1 035
Couro e produtos do couro	818	324	103
Madeira , cortiça e suas obras	1 957	2 365	5 566
Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	90 995	38 868	23 948
Petrolíferas	45 996	85 360	114 415
Químicas	15 264	10 509	10 389
Borracha e matérias plásticas	1 696	1 888	3 415
Minerais não metálicos	36 643	44 653	24 508
Metalúrgicas de base	9 552	7 739	4 257
Máquinas e equipamentos, n.e.	1 590	938	1 498
Equip. eléctrico e de óptica	1 277	969	1 112
Material de transporte	5 406	4 872	3 308
Indústrias transformadoras, n.e.	2 564	1 158	532
Electricidade, gás e água	19 850	31 560	141 511

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

A evolução positiva do valor do investimento não esconde, contudo, uma diversidade de situações sectoriais, onde claramente se destaca o sector da electricidade, gás e água como aquele onde a variação foi mais significativa.

Taxa de variação do investimento (2006/2005), por sector de actividade

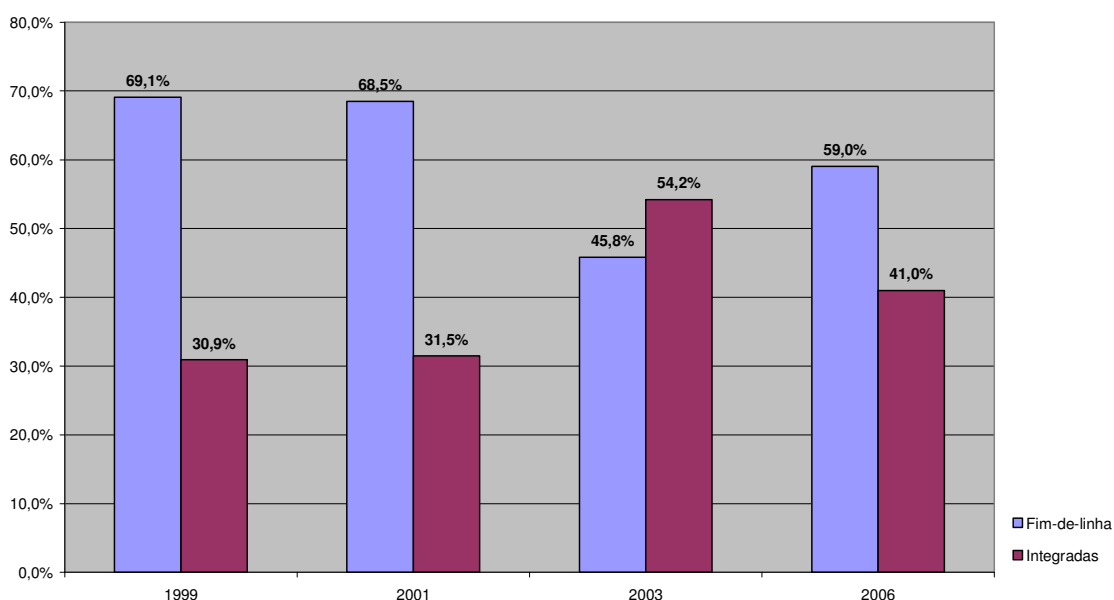


Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

No que se refere ao tipo de tecnologia, há alguns anos atrás verificava-se uma clara orientação das empresas para investimentos em fim de linha, isto é que procuram remediar os impactos ambientais no fim do processo produtivo, revelando assim um incipiente desenvolvimento das actividades de protecção ambiental.

Contudo, nos anos mais recentes, no conjunto do investimento realizado destaca-se o aumento do peso das tecnologias integradas, que procuram minimizar os impactos ao longo de todo o processo produtivo, o que não deixa de constituir um sinal do desenvolvimento das actividades de protecção ambiental.

Investimentos segundo o tipo de tecnologia (%)



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia, em 2006			
Unidade: 10 ³ EUR			
Tipo de tecnologia	Investimento em tecnologias de protecção do ambiente		
	Total	Fim-de-linha	Integradas
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	100,0%	59,0%	41,0%
Extractivas	0,4%	49,4%	50,6%
Alimentação, bebidas e tabaco	3,2%	62,1%	37,9%
Têxteis	0,3%	46,4%	53,6%
Couro e produtos do couro	0,0%	67,1%	32,9%
Madeira, cortiça e suas obras	1,6%	80,2%	19,8%
Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	6,9%	94,4%	5,6%
Petrolíferas	32,9%	8,0%	92,0%
Químicas	3,0%	73,9%	26,1%
Borracha e matérias plásticas	1,0%	9,9%	90,1%
Minerais não metálicos	7,0%	61,5%	38,5%
Metalúrgicas de base	1,2%	65,0%	35,0%
Máquinas e equipamentos, n.e.	0,4%	19,6%	80,4%
Equip. eléctrico e de óptica	0,3%	25,5%	74,5%
Material de transporte	1,0%	86,3%	13,7%
Indústrias transformadoras, n.e.	0,2%	90,3%	9,7%
Electricidade, gás e água	40,6%	92,9%	7,1%

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

No âmbito dos diferentes domínios do ambiente, a gestão de resíduos é aquele que apresenta uma maior custo (41,1%).

A análise da estrutura de custos ambientais das empresas industriais mostra que o tratamento de resíduos representa a fatia mais significativa na maior parte dos sectores.

Custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente, em 2006

Unidade: 10⁹ EUR

Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)					
Total	176 604	18 747	56 983	72 718	28 157
Extractivas	5 311	294	594	769	3 655
Alimentação, bebidas e tabaco	34 279	1 005	8 414	23 151	1 709
Têxteis	11 849	806	7 398	3 200	446
Couro e produtos do couro	2 927	74	1 558	1 219	76
Madeira , cortiça e suas obras	1 972	312	317	1 174	168
Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	13 386	2 750	4 694	4 651	1 290
Petrolíferas	24 669	510	21 894	60	2 205
Químicas	13 454	1 186	4 588	5 762	1 919
Borracha e matérias plásticas	4 827	570	416	3 271	570
Minerais não metálicos	17 451	6 382	1 297	4 580	5 192
Metalúrgicas de base	14 625	1 567	1 909	9 995	1 154
Máquinas e equipamentos, n.e.	4 058	1 013	415	2 359	271
Equip. eléctrico e de óptica	5 910	346	1 141	3 807	616
Material de transporte	8 112	502	1 092	5 441	1 078
Indústrias transformadoras, n.e.	1 997	108	188	1 572	129
Electricidade, gás e água	11 777	1 322	1 068	1 708	7 679

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Para além dos custos podem também ser associados benefícios ambientais, designadamente pela comercialização de resíduos ou pela valorização dos investimentos efectuados, os quais têm evoluído de forma muito favorável nos últimos anos. A dinâmica de valorização dos resíduos terá naturalmente um papel relevante na sustentação e desenvolvimento do sector do ambiente.

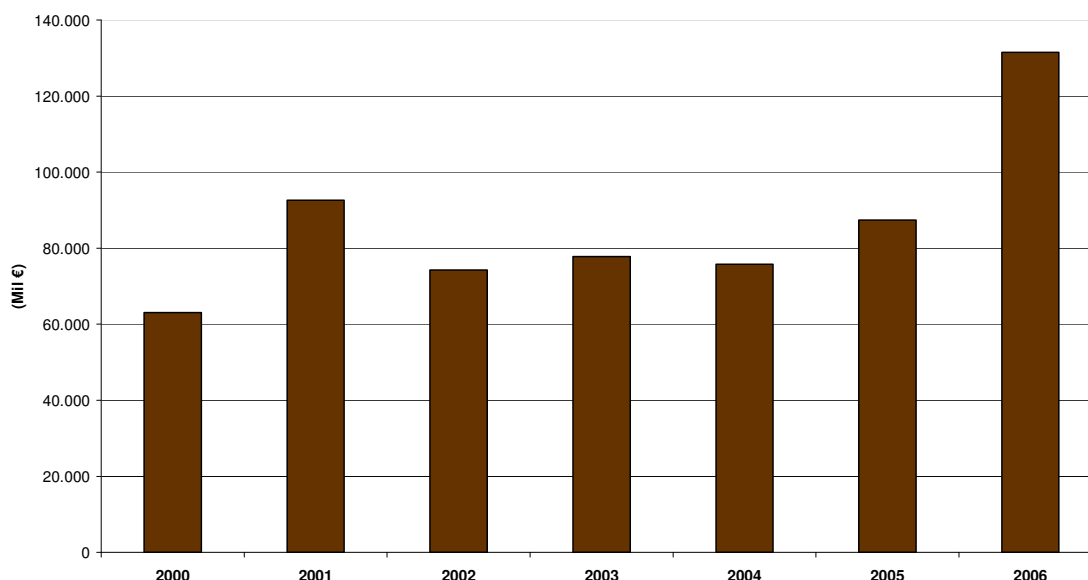
Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas, em 2006

Unidade: 10⁹ EUR

Rubricas contabilísticas	Total	Vendas de resíduos e/ou materiais reciclados	Prestação de serviços	Outros proveitos e ganhos
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)				
Total	131 483	6 545	1 721	123 217
Extractivas	488	38	2	448
Alimentação, bebidas e tabaco	9 734	4 309	79	5 346
Têxteis	1 804	22	112	1 670
Couro e produtos do couro	85	0	0	85
Madeira , cortiça e suas obras	853	8	0	845
Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	5 803	6	267	5 530
Petrolíferas	252	0	188	65
Químicas	1 464	38	672	753
Borracha e matérias plásticas	1 776	93	122	1 561
Minerais não metálicos	4 939	1 954	20	2 965
Metalúrgicas de base	37 425	0	31	37 394
Máquinas e equipamentos, n.e.	10 832	12	101	10 719
Equip. eléctrico e de óptica	30 769	62	64	30 643
Material de transporte	17 650	4	64	17 582
Indústrias transformadoras, n.e.	704	0	0	704
Electricidade, gás e água	6 906	0	0	6 906

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Proveitos e ganhos



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

No seu conjunto, o saldo entre os proveitos e os custos associados ao ambiente apresenta-se ainda negativo para a quase totalidade dos sectores de actividade industrial.

Note-se, porém, que o saldo corrente se apresenta positivo para o sector do equipamento eléctrico e de óptica, para as indústrias metalúrgicas, para o sector produtor de material de transporte e para o sector de máquinas e equipamentos.

A possibilidade de alargamento deste resultado a outros sectores de actividade apresenta-se claramente como um desafio/oportunidade.

Saldo corrente das empresas em gestão e protecção do ambiente

Unidade: 10³ EUR

Anos	2004	2005	2006
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	- 106 120	- 50 436	- 45 121
Extractivas	- 3 272	- 2 461	- 4 823
Alimentação, bebidas e tabaco	- 24 673	- 15 319	- 24 544
Têxteis	- 12 313	- 10 146	- 10 045
Couro e produtos do couro	- 4 350	- 2 290	- 2 842
Madeira , cortiça e suas obras	- 2 044	- 1 202	- 1 119
Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	- 19 624	- 6 517	- 7 583
Petrolíferas	- 14 656	- 8 282	- 24 417
Químicas	- 16 729	- 9 397	- 11 991
Borracha e matérias plásticas	- 2 211	- 1 188	- 3 051
Minerais não metálicos	- 16 846	- 6 983	- 12 512
Metalúrgicas de base	8 953	9 770	22 800
Máquinas e equipamentos, n.e.	844	1 816	6 774
Equip. eléctrico e de óptica	2 807	4 911	24 859
Material de transporte	5 346	6 454	9 538
Indústrias transformadoras, n.e.	- 1 460	- 696	- 1 294
Electricidade, gás e água	- 5 893	- 8 905	- 4 872

Fonte: Cálculos próprios com base nas Estatísticas do Ambiente do INE

4. Algumas tendências no consumo

A sociedade em geral tem manifestado uma preocupação crescente por questões ambientais, emergindo novas procuras por produtos e serviços que respeitem o ambiente e promovam a sua protecção (os chamados “produtos verdes”).

De acordo com o estudo “*O sector do ambiente em Portugal*”, de Abril de 2006, Instituto para a Qualidade na Formação, IP (IQF), a evolução do sector do ambiente está associada à emergência do que se designa por “*procuras verdes*”, que representam a emergência de critérios de discriminação das procuras no consumo relativamente a propriedades intrínsecas nos produtos e serviços que impliquem a existência de preocupações ambientais nos seus processos produtivos.

Assim, nos seus padrões de consumo, os consumidores têm em linha de conta os impactes ambientais, pelo que essas preocupações geram um mercado em crescimento, de que é exemplo o mercado de produtos reciclados ou de incorporação de materiais reciclados e o mercado de produtos ecológicos, como a agricultura biológica ou a procura de equipamentos de produção de energias renováveis.

No que diz respeito às energias renováveis, a tendência para a sua crescente afirmação está intimamente ligada da afirmação de uma “economia do carbono” (no âmbito da operacionalização do protocolo de Quioto) e da redução do peso dos combustíveis fósseis nos balanços energéticos. Recorde-se que Portugal é, conjuntamente com os Estados-Membros da União Europeia, parte no Protocolo de Quioto da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas. Nesse contexto os Estados-Membros estabeleceram um Acordo de Partilha de Responsabilidades para a redução colectiva dos Gases com Efeito de Estufa no período 2008-2012, relativamente às emissões verificadas em 1990.

De acordo com dados do Governo português, relativos a Fevereiro de 2008, as fontes de energias renováveis já representam 40,7% do total de electricidade consumida em Portugal, ultrapassando assim a meta europeia para 2010 de 39% de electricidade produzida a partir de fontes renováveis.

A aposta nas energias renováveis é considerada pelo Governo português um pilar fundamental da política energética: i) na vertente da segurança de abastecimento, reduzindo a nossa dependência externa em combustíveis fósseis; ii) na vertente ambiental como uma medida crucial na política de redução de gases de efeitos de estufa e do Plano Nacional para as Alterações Climáticas; iii) na vertente económica, face aos actuais níveis históricos de preços dos combustíveis fósseis, bem como à criação de *clusters* industriais e investigação de tecnologias de ponta no nosso país.

No que diz respeito ao mercado de produtos ecológicos, saliente-se a existência de sistemas de rotulagem ecológica, que são instrumentos de gestão do ambiente orientados para os produtos, com o objectivo de promover produtos com menores impactes ambientais durante todo o seu ciclo de vida.

De acordo com a Direcção-Geral das Actividades Económicas, trata-se de *instrumentos que funcionam através do fornecimento de informação aos consumidores, procurando orientar as suas opções de consumo para produtos mais “amigos do ambiente”*. As empresas que se esforçam por desenvolver, produzir e/ou comercializar estes produtos vêm assim os seus esforços reconhecidos perante os consumidores, funcionando o rótulo como um instrumento de marketing do produto.

O Sistema de Atribuição do Rótulo Ecológico Europeu¹ é de natureza voluntária, tendo como *objectivo promover Produtos e Serviços susceptíveis de contribuir para a redução de impactos ambientais negativos, por comparação com outros Produtos e Serviços do mesmo Grupo, bem como facultar aos consumidores informações correctas, não enganadoras e assentes em bases científicas sobre aqueles Produtos e Serviços.*

¹ *A Direcção-Geral das Actividades Económicas é o Organismo Competente Nacional para o Rótulo Ecológico Europeu (REE), válido em toda a União Europeia, podendo ser atribuído a Produtos e Serviços que se insiram em “Grupos de Produtos” para os quais estão fixados critérios específicos, ecológicos de aptidão ao uso e de informação ao consumidor, estabelecidos em Decisões da Comissão Europeia.*

ANEXO
ESTADÍSTICO

Despesa consolidada das administrações públicas, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

Unidade: milhares de euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal									
1998	671 715	12 266	215 820	192 464	302	768	185 394	4 013	60 689
1999	791 595	17 072	268 585	229 285	220	264	202 177	4 200	69 792
2000	847 222	21 030	260 360	298 746	430	88	192 894	7 533	66 140
2001	871 553	10 040	274 143	297 249	282	161	211 180	4 615	73 884
2002	814 049	917	219 438	374 195	6 181	292	132 236	1 668	79 122
2003	848 337	1 828	218 507	381 093	9 275	5 582	177 462	729	53 861
2004	896 398	600	236 704	364 690	12 027	959	220 784	1 933	58 701
2005	919 341	283	246 341	386 691	5 225	864	208 190	1 119	70 628

Fonte; INE, Anuário Estatístico

Despesa consolidada da administração central, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

Unidade: milhares de euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal							
1998	282 326	12 256	77 042	8 291	134 603	3 747	46 388
1999	324 645	16 997	99 059	8 061	142 926	3 526	54 076
2000	292 966	20 930	69 147	9 249	139 544	7 389	46 708
2001	320 910	8 930	86 183	11 412	153 546	3 981	56 858
2002	230 695	609	72 750	7 418	89 508	551	59 860
2003	239 260	911	70 151	8 332	124 761	553	29 342
2004	232 740	0	50 202	5 502	153 620	1 008	22 409
2005	224 612	74	54 502	4 697	129 265	793	35 282
2006	225 162	0	41 663	2 901	142 691	2 040	35 866

Fonte; INE, Anuário Estatístico

Despesa consolidada da administração regional, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

Unidade: milhares de euros								
	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal								
1998	25 635	0	7 499	5 065	227	9 430	7	3 407
1999	27 454	0	6 883	5 729	165	10 483	415	3 780
2000	62 997	14	6 245	40 323	306	10 356	62	5 692
2001	47 390	2	5 708	25 158	222	10 853	10	5 437
2002	65 408	171	12 005	32 940	4 101	8 423	285	7 482
2003	48 858	543	4 995	19 842	4 842	7 891	1	10 744
2004	60 198	20	9 564	16 736	9 619	13 527	3	10 729
2005	55 781	61	16 893	11 200	2 423	16 515	21	8 667

Fonte; INE, Anuário Estatístico

Despesa consolidada da administração local, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

Unidade: milhares de euros									
	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal									
1998	356 686	10	131 279	179 108	75	768	37 944	0	7 502
1999	433 800	75	162 643	215 496	55	264	46 239	259	8 769
2000	484 206	86	184 969	249 174	124	88	40 090	83	9 592
2001	495 670	1 107	182 252	260 678	60	161	43 587	625	7 200
2002	508 427	137	134 683	333 837	2 080	292	29 728	833	6 837
2003	551 344	373	143 360	352 919	4 433	372	40 630	175	9 082
2004	589 170	580	176 938	342 452	2 408	959	49 138	922	15 771
2005	622 419	147	174 946	370 793	2 802	864	55 997	305	16 564

Fonte; INE, Anuário Estatístico

Despesa consolidada das instituições sem fins lucrativos, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

Unidade: milhares de euros

	Total	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal			
1998	6 809	3 417	3 392
1999	5 696	2 529	3 167
2000	7 053	2 905	4 148
2001	7 583	3 194	4 389
2002	9 520	4 577	4 943
2003	8 874	4 180	4 694
2004	14 291	4 499	9 792
2005	16 529	6 413	10 116

Fonte: INE, Anuário Estatístico